

ALGUNS ESCLARECIMENTOS

a respeito de Lutero e da reforma.

- Lutero entendia a “reforma” da igreja como uma simplificação, um retorno às origens e à letra do A e NT. Nunca lhe passou pela cabeça a idéia de fundar uma nova igreja. Ele queria restaurar a igreja que já existia, queria voltar ao essencial, podando sobras, incrustações indevidas, acidentes, superestruturas e grandiloquências.
- A proposta de Lutero se chamou “protestante” quando ele, expulso da igreja, se apoiou nos príncipes alemães que protestavam contra os impostos exigidos pelo imperador Carlos V.
- Para Lutero a igreja devia ser o **povo de Deus**, o povo que lembrava a função de Israel no meio dos povos do AT. Propondo o conceito de povo, Lutero entendia propor uma sociedade de adultos, jovens e crianças sem distinção de classes ou categorias. Na igreja devia haver somente irmãos e irmãs, todos iguais, todos sacerdotes, todos em condição de participar das decisões a tomar e se relacionar com Deus em vista da salvação. Não é improvável que, pensando em povo, Lutero quisesse apelar também para a cidade ou sociedade de Deus de modelo agostiniano.
- Atualmente reencontramos o conceito de povo de Deus na “assembléia de Deus” de várias igrejas evangélicas. Aí parece ficar mais claro que o poder de administrar a graça de Deus e a salvação pertence a todos e não somente a categorias privilegiadas.
- **Sola fides, sola Escritura, solum baptisma, sola cena.** Com estas expressões latinas, Lutero tentou indicar quais são os meios essenciais e indispensáveis ao povo de Deus para desenvolver a sua missão sobre a terra e alcançar a salvação eterna.
- **Sola fides:** não somos nós que nos salvamos mas é o próprio Deus que nos salva, em base a fé e a confiança que temos nele. Com esta posição, Lutero

queria dizer que, para nos salvar, não precisamos de obras boas (grandes construções), confissões, indulgências e devoções que se pregam no catolicismo romano. Para confirmar a sua idéia citava tanto a carta de Paulo aos romanos, quanto repudiava a carta de Tiago lá onde diz que "a fé, sem as obras, é morta".

- **Sola Scriptura:** quem traça o caminho a seguir não é a teologia, não é a tradição da igreja, não é o catecismo, não é sequer a hierarquia da igreja, mas somente a Palavra de Deus. Esta deve ser lida e interpretada por cada um e por cada um aplicada à própria maneira de viver no mundo. Lutero queria que o cristão fosse livre de responder à proposta de Deus e, para tanto, não precisavam na igreja autoridades, leis e organizações.
- **Solum baptisma e sola cena.** Para Lutero, Jesus instituiu somente dois sacramentos: o batismo e a Eucaristia. Os outros cinco sacramentos foram instituídos pela igreja e não podem ter a importância fundamental dos primeiros dois. Com este reducionismo, Lutero não queria propriamente liquidar o sacerdócio de padres, bispos e papas, mas somente cancelar as diferenças entre leigos e clero. As funções de padres e bispos, chamados pastores, podiam ficar, à condição que indicassem somente funções diferentes e não seres cristãos diferentes ou superiores.
- Notemos como, 420 anos após a morte de Lutero, muitas das instâncias por ele defendidas foram assumidas pelo catolicismo romano no Concílio Ecumênico Vaticano II. Assumidas teoricamente e, poucas vezes, em maneira vivencial ou programática. Entretanto, não irá faltar tempo seja para uma aproximação mais positiva às propostas de Lutero, seja em vista de fazer delas um alimento eclesial que poderá dar frutos inesperados e surpreendentes.